

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 64

PORTUGUÊS

11.º ANO

Tema 12: Poesia do século XIX | Antero de Quental



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



**COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?**



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Cada soneto de Antero de Quental abre uma janela para um mundo diferente, mas será que todos esses mundos comunicam entre si?

Ao longo deste guião, vais comparar diferentes sonetos, identificar afinidades e construir uma visão mais abrangente da poesia de um dos maiores poetas portugueses do século XIX.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...).
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético.



COMO VOU APRENDER?

GTA 62: Antero de Quental: homem, poeta, filósofo, revolucionário asceta?...

GTA 63: Que mundos cabem num soneto de Antero?

GTA 64: Que linhas unem os sonetos de Antero de Quental?

Tema 12: Poesia do século XIX | Antero de Quental



GTA 64: Que linhas unem os sonetos de Antero de Quental?

Objetivos:

- Comunicar oralmente a interpretação do poema, partilhando conclusões de forma clara, organizada e fundamentada.
- Escutar criticamente exposições orais, recolhendo informação relevante para os objetivos definidos.
- Ler comparativamente diferentes sonetos de Antero de Quental, identificando temas, tensões e motivos estruturantes da sua poesia.
- Construir uma visão mais abrangente da poesia de Antero de Quental a partir da leitura e da comparação de diferentes sonetos.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.

ETAPA 1 – Revisão do plano da exposição oral sobre um soneto.

Revejam as conclusões e o plano de exposição oral que prepararam no final do guião anterior (GTA 63).

Discutam ainda as duas questões seguintes:

- Qual é a ideia mais importante que os colegas devem reter sobre o vosso soneto?
- Que verso, imagem ou expressão ilustra ou sustenta melhor essa ideia?

Depois, **confirmem** se:

- cada elemento do grupo sabe o que vai apresentar;
- os materiais de apoio estão organizados;
- a leitura expressiva está ensaiada;
- a exposição não ultrapassa 4 minutos.



ETAPA 2 – Exposições orais e registo de conclusões



Para os grupos que apresentam:

Apresentem a vossa interpretação do soneto, seguindo o plano e justificando as conclusões com exemplos do texto.

Realizem a leitura expressiva do soneto.



Para os alunos que escutam:

Enquanto escutam a exposição oral dos diferentes grupos, **registem** informações relevantes na grelha-síntese, copiando-a para o vosso caderno.



Antes de iniciarem, combinem a ordem das apresentações. Cada grupo dispõe de 4 minutos para fazer a sua exposição oral sobre o soneto.

GRELHA-SÍNTESE

Soneto	Tensão central	Percurso de sentido	Tom / atitude da voz lírica	Elemento mais expressivo da linguagem (exemplo e justificação)	Temas / ideias-chave
<i>O Palácio da Ventura</i>					
<i>A um Poeta</i>					
<i>Oceano Nox</i>					
<i>Tormento do Ideal</i>					
<i>Ad Amicos</i>					
<i>Mors Liberatrix</i>					



ETAPA 3 – Leitura comparativa da poesia de Antero de Quental

Organizem-se em seis grupos, de preferência diferentes dos anteriores.

Comparem os registos individuais que fizeram na grelha-síntese durante as exposições orais. **Esclareçam** diferenças e **completem** informações em falta.

Para complementar e sistematizar a aprendizagem realizada, **visualizem** a videoaula entre os **21min20s** e **26min30s**, acompanhando a exposição da professora sobre traços dominantes da poesia de Antero de Quental, e **registem** as informações essenciais.



[Videoaula n.º 50, 11.º ano de Português: «Sonho Oriental, de Antero de Quental | Temas, motivos e estilo dos sonetos anteriores». #EEC.](#)

Resolvam o desafio que se segue.

Desafio

Comparem os seis sonetos e **organizem-nos** em dois ou três grupos coerentes, com base nas características dos poemas.

1. **Utilizem** a informação recolhida na grelha-síntese para resolver o desafio.
2. **Expliquem** a organização proposta, explicitando os critérios utilizados e fundamentando-os em características dos poemas.
3. **Elejam** um porta-voz para apresentar a vossa proposta de organização dos sonetos.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Exposições orais e registo de conclusões

Cenários/exemplos de resolução dos trabalhos de grupo sobre os sonetos.



[Apresentação interativa: «Pistas e cenários para a leitura de sonetos de Antero de Quental». Estudo Autónomo](#)

Cenários/exemplos de preenchimento da grelha-síntese.

Soneto	Tensão central	Percurso de sentido	Tom / atitude da voz lírica	Elemento mais expressivo da linguagem	Temas / ideias-chave
O Palácio da Ventura	Procura do Ideal VS. desilusão perante a realidade	Da procura esperançosa ao fracasso; a tensão agrava-se	Sonhador a desiludido	Antítese entre o sonho e a realidade («portas d'ouro» / «silêncio e escuridão»)	Ideal; felicidade; desilusão; sonho; fracasso
A um Poeta	Isolamento VS. compromisso com a ação	Do recolhimento ao apelo à intervenção; a tensão resolve-se	Exortativo; convicto; inspirador	Imperativos («Acorda!», «Escuta!», «Ergue-te!») intensificam o apelo	Missão do poeta; ação; mudança; futuro; compromisso
Oceano Nox	Procura de respostas VS. mistério da existência	Da contemplação à interrogação; a tensão permanece	Contempla-tivo; inquieto; meditativo	Interrogação retórica («Que inquieto desejo vos tortura?»)	Mistério; busca da verdade; existência; sofrimento
Tormento do Ideal	Ideal absoluto VS. imperfeição da realidade	Da descoberta da Beleza à consciência dos limites; a tensão agrava-se	Confessio-nal; triste; desalenta-do	Antítese («ideia pura» / «matéria dura»)	Ideal; Beleza; criação poética; imperfeição
Ad Amigos	Ideais comuns VS. impotência perante o destino	Da luta comum ao desalento; a tensão agrava-se	Fraterno; desengana-do; frustrado	Metáfora («Nas suas próprias redes se embaraça»)	Amizade; ideal; liberdade; luta; destino
Mors Liberatrix	Morte ameaçadora VS. morte libertadora	Da figura enigmática à revelação da verdade; a tensão resolve-se	Solene; contempla-tivo; sereno	Paradoxo / antítese («E, sendo a Morte, sou a Liberdade.»)	Morte; liberdade; verdade; transcendên-cia



O QUE APRENDI?

Descobriste que linhas unem os sonetos de Antero de Quental?

És capaz de...

- comunicar oralmente a interpretação do poema, partilhando conclusões de forma clara, organizada e fundamentada?
- escutar criticamente exposições orais, recolhendo informação relevante para os objetivos definidos?
- ler comparativamente diferentes sonetos de Antero de Quental, identificando temas, tensões e motivos estruturantes da sua poesia?
- construir uma visão mais abrangente da poesia de Antero de Quental a partir da leitura e da comparação de diferentes sonetos?

Ficaste com dúvidas?

Sugestão:

Visualiza a videoaula e acompanha a leitura e análise de um soneto de Antero de Quental.



[Videoaula n.º 50, 11.º ano de Português: «Sonho Oriental, de Antero de Quental | Temas, motivos e estilo dos sonetos anterianos». #EEC.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Procura conhecer outros poetas portugueses do final do século XIX.

Faz uma breve pesquisa sobre Cesário Verde, o poeta do real e do concreto, o poeta que escreveu: *«Eu não sou como muitos que estão ao meio dum grande ajuntamento de gente completamente isolados e abstratos. A mim o que me rodeia é o que preocupa...»*

Aprecia a primeira parte do poema de Cesário Verde «Sentimento de um ocidental – Avé Marias», dito de duas maneiras muito diferentes, e **descobre** as diferenças de ritmo, entoação, tom, atitude e emoção, bem como os efeitos dessas opções na interpretação do poema.



[«O sentimento de um ocidental - I – Ave Marias, de Cesário verde, por Maria Inês». In Um poema por semana. RTP.](#)



[«Ave Marias, de Cesário Verde», por Virgílio Castelo. In Voz. RTPEnsina.](#)

Podes ler o poema «Sentimento de um Ocidental» na íntegra fazendo *download* da edição digital do Projeto Adamastor.



[Cesário Verde \(1887\) O Livro de Cesário Verde. Organização de Silva Pinto. Edição digital Projeto Adamastor \(2023\)](#)